



LAYLSON MOTA MACHADO
JANEIDE DA SILVA CAVALCANTE

IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 22: O ESTÁGIO DOCENTE COMO ESPAÇO FORMATIVO: PARA
ALÉM DA FORMALIDADE, A ESCOLA COMO UNIVERSO COMPLEXO
E INTERSECCIONAL

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BICO DO PAPAGAIO: ANÁLISES DAS
EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFNT

São Paulo
2025



O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BICO DO PAPAGAIO: ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFNT

Laylson Mota Machado¹
Janeide da Silva Cavalcante²

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os desafios na formação docente para estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), pautando-se nos percursos formativos realizados durante o processo de estágio supervisionado. A Sociologia tem enfrentado os retrocessos após aprovação da Lei 13.415/2017 do Novo Ensino Médio, sendo descaracterizada enquanto disciplina obrigatória, passando a se inserir entre estudos e práticas, conforme situado na BNCC (2018). Diante disso, buscamos refletir sobre os desafios enfrentados para os/as futuros/as professores/as da disciplina em relação ao contexto da reforma. Esse trabalho parte das reflexões a partir das impressões de supervisão do processo de Estágio Supervisionado realizado nas escolas estaduais do município de Tocantinópolis (TO). Os caminhos metodológicos são realizados a partir da imersão no campo de estudo, acompanhamento e supervisão da ação dos/as estagiários nas escolas, análise documental e observações de todo o processo de regência e planejamento do percurso de estágio dos/as discentes. Em suma, conclui-se que as mudanças da obrigatoriedade trazem incertezas aos discentes no seu processo formativo ao encontrarem desafios de lidarem com as competências e habilidades apresentadas nos currículos atualmente, bem como, a necessidade de articulação entre comunidade e universidade, para que a integração formativa ocorra de forma objetiva.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Estágio Supervisionado; Formação Docente; Ciências Sociais; UFNT.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Sociologia é marcado historicamente pelas intermitências da presença da disciplina na grade curricular da Educação Básica. Após reformas e anos de reivindicação, a Lei 11.684/2008 torna obrigatório o ensino de Sociologia no Ensino Médio, no entanto, após a Reforma do Ensino Médio, sancionada pela lei 13.415/2017, e com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, em 2018), a obrigatoriedade da disciplina é refutada, passando a se apresentar no currículo escolar enquanto estudos e práticas (Bodart, 2020; Bodart, Feijó, 2020; Paiva, 2021; Oliveira, 2015; Oliveira, Cigales, 2019).

Dentro desse contexto, os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins (UFNT) lidam com as transformações curriculares na sua

¹ Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pelotas - RS (PPGS/UFPEL). E-mail: laylsonmm@gmail.com Homem cis branco, nordestino, residente no município de Estreito (MA)

² Doutoranda em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (PPGCSoc/UFMA). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Tocantins (SEDUC/TO). E-mail: janeide.cavalcante@hotmail.com Mulher cis negra, nordestina, residente no município de Porto Franco (MA).



disciplina de atuação. Ao adentrarem os espaços escolares, compreendem a práxis pedagógica do exercício docente, bem como os desafios enfrentados na educação básica. A partir das observações, supervisões e relatórios dos/as estudantes que cursaram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e IV em 2024, traçaremos os desafios enfrentados pelos/as estagiários ao lidarem com as mudanças do Novo Ensino Médio na disciplina de Sociologia e o processo de formação docente. Situam-se como campo de atuação dos/as estudantes as três escolas estaduais da cidade de Tocantinópolis (TO): Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho e o Colégio Estadual Professor José Carneiro de Brito.

. Diante disso, serão apresentadas a partir do acompanhamento durante a supervisão as principais problemáticas e desafios que foram enfrentados no processo de formação docente de licenciandos/as em Ciências Sociais. Assim, apresenta-se como a Reforma do Ensino Médio tem sido percebida pelos discentes em seu processo formativo, e quais os caminhos a serem pensados para o futuro da docência em Sociologia na Educação Básica brasileira.

O trabalho segue abordagem qualitativa e documental, a partir das observações e supervisão durante o processo de estágio dos estudantes de Ciências Sociais da UFNT. Com base nessa supervisão, nos relatórios de estágio dos/as estudantes e no processo de orientação das disciplinas de Estágio II e IV que serão coletados e analisados os dados sistematizados nesse trabalho.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BICO DO PAPAGAIO

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT – campus de Tocantinópolis), destaca-se por ser o único curso do estado a formar professores e professoras de Sociologia. Nesse contexto, é cabível a reflexão sobre a diversidade étnica onde este se localiza. O município de Tocantinópolis situa-se no extremo Norte do estado do Tocantins, compondo parte da região do Bico do Papagaio³, a região é composta pela presença de povos e comunidades tradicionais, como indígenas, ciganos, ribeirinhas, quilombolas, quebradeiras de coco e extrativistas.

Cabe frisar que o curso de Ciências Sociais está presente desde 2007, tendo formado uma amplitude de profissionais aptos a atuarem na rede de ensino do estado e região, chegando a cidade com o objetivo de atender às demandas sociais, culturais e políticas,

³ Esta região situada no extremo-norte do Estado do Tocantins, tratando-se da área de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, para além de Tocantinópolis, compõem a região do bico os municípios de Angico, Ananás, Aguiarnópolis, Augustinópolis, Esperantina, Itaguatins, Praia Norte, São Bento e São Sebastião.



formativas e educacionais de nível superior da cidade de Tocantinópolis, e de toda a região do Bico do Papagaio e seu entorno (Pisani; Lopes, 2022).

Para sua instalação levou-se em consideração as múltiplas e profícuas possibilidades de inserção e trabalho das Ciências Sociais nas áreas da pesquisa, do ensino e da extensão, de forma a inaugurar um curso que pudesse congrega e proporcionar espaços legítimos para a formação de novos (as) professores (as) de Sociologia capazes de realizar reflexões críticas sobre as realidades vividas e vivenciadas na região (Pisani; Lopes, 2022, p. 17).

A criação e funcionamento do curso de Ciências Sociais em Tocantinópolis ocorre um ano antes da Sociologia se tornar disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio, tendo sido um contexto bastante significativo para a efetivação da disciplina nos currículos escolares (Cavalcante; Machado, 2023). Embora, o curso tenha se consolidado no decorrer dos anos, apresentando a importância da diversidade étnica da região através das pesquisas sobre as mais diferentes realidades e contextos socioculturais no entorno da região, refletindo sobretudo questões indígenas, ribeirinhas, ciganas, relações raciais e de gênero, educacionais, cultura, patrimônio, dentre outras temáticas, apresentadas nos trabalhos dos/as egressos/as do curso (Machado, 2017; Cavalcante, 2018; Sousa, 2018; Torres, 2018; Andrade, 2017; Leite, 2020; Lima, 2025, Carvalho, 2025; Silva, 2025). Cabe a reflexão sobre a presença de professores/as atuantes nas escolas do município que ministrem a disciplina de Sociologia, o déficit de profissionais formados na área que atuam em Tocantinópolis só veio a ocorrer através do último concurso da SEDUC-TO (2023), que atualmente atuam dois egressos do curso nas escolas do município.

Os fatores históricos da disciplina de Sociologia apresentam a atuação de professores de outras áreas ministrando Sociologia em diferentes regiões do país (Bodart, 2018). Esse fator ainda se apresenta em Tocantinópolis, como relatam os estagiários de Estágio II que foram supervisionados por uma pedagoga. Em 2023, após dez anos ocorreu o último concurso para a Secretaria Estadual de Educação do Tocantins (SEDUC/TO), após aprovação estiveram dois egressos do curso que vieram a ocupar a docência em Sociologia em duas escolas do município, cabe ressaltar que esse fator veio ocorrer após a aprovação no concurso público, assim, anteriormente a disciplina era ministrada por professores formados em outras áreas tais como: historiadores/as, pedagogos/as, em casos de profissionais de educação física e demais áreas que complementavam sua carga horária.

A ausência de profissionais atuantes da área de Sociologia apresenta-se não só no contexto de Tocantinópolis. Em pesquisa realizada com professores/as alagoanos/as, Cristiano Bodart (2018), destaca que a maior parte dos ministrantes da disciplina não são formados em Ciências Sociais, esse fator trouxe implicações na forma com que a disciplina era ministrada,



tendo os docentes demonstrado fragilidades em transmitir os conceitos sociológicos fundamentais para a formação crítica dos estudantes.

No caso do ensino da Sociologia escolar, observar as deficiências gerais formativas do professor, a falta de tradição da disciplina – por conta de sua recém reintrodução -, a insipiente produção de recursos didáticos, as condições estruturais e cotidianas do trabalho docente nos parece ser um caminho metodológico frutífero para a compreensão das principais dificuldades enfrentadas pelos professores dessa disciplina (Bodart, 2018, p. 487).

As reflexões de Bodart (2018), nos auxiliam a compreender o que se vivencia na região tocantina. Conforme destaca o autor, a prática do ensino de Sociologia deve ser compreendida de forma contextualizada, para a amplitude do debate sociológico é fundamental a inserção de profissionais da área ministrem a disciplina, pois a intermitência da disciplina na grade curricular e sua recente reintrodução acabam gerando pouca tradição no que diz respeito ao componente curricular obrigatório, deixando-a vulnerável e pouco conhecida (Bodart; Feijó, 2020).

Embora se apresente de forma despreziosa aos estudantes, bem sabemos que os conhecimentos sociológicos transmitidos aos estudantes são fundamentais, sobretudo ao lidarmos com o contexto marcado por informações falsas e propagação de pautas anticientíficas. Em consonância a Bodart e Feijó (2020, p. 36): “O ensino de Sociologia está diretamente ligado às práticas sociais dos alunos e ao mundo do trabalho, isso porque a matéria-prima do fazer sociológico é justamente a realidade social”. Por meio disso, a promoção da imaginação sociológica propõe o debate crítico e a compreensão de como as questões sociais podem ser apreendidas e refletidas a partir do cotidiano dos/as estudantes.

Em vista disso, embora enfrente uma série de desafios no decorrer do seu percurso de formação, o curso de Licenciatura em Ciência Sociais tem promovido debates significativos na região. Atualmente ao inserir profissionais formados nas unidades escolares, compreendemos como a manutenção do saber sociológico ocorre o contexto do Bico do Papagaio, se outrora os estagiários/as enfrentavam o desafio de acompanhar professores/as de outras áreas ministrando a disciplina na qual estavam se capacitando, recentemente podem vislumbrar o acesso que os/as egressos do curso obtiveram no mercado docente da Educação Básica.

A SOCIOLOGIA ESCOLAR: AS PERCEPÇÕES DOS/AS ESTAGIÁRIOS/AS

Nesse trabalho apresentaremos as turmas que cursaram em 2024 as disciplinas de Estágio II e IV, vinculado ao colegiado do curso de Ciências Sociais, são acompanhadas as experiências dos discentes que cursaram a disciplina e realizaram estágio em duas escolas estaduais do município de Tocantinópolis. Para ampliarmos o debate, nos guiaremos nos



relatos de experiência do processo de supervisão acompanhado pelo orientador de estágio das disciplinas.

As experiências de estágio são fundamentais para que estudantes de licenciatura possam emergir no campo de atuação, através disso, compreendemos como o Ensino de Sociologia tem sido ministrado em Tocantinópolis, pois a partir do estágio destaca-se como a disciplina tem sido ministrada nas três escolas observadas. Os dados aqui apresentados tratam-se dos relatos de oito estudantes do curso, sendo um homem e sete mulheres, três deles/as cursavam a disciplina de Estágio Supervisionado II, e quatro a disciplina de Estágio Supervisionado IV. O segundo estágio destaca-se como a primeira experiência de regência dos/as estudantes, o que implica numa série de desafios e ansiedade por parte dos/as formandos/as. Já o estágio IV, situa-se no último degrau de formação, onde os/as formandos/as estão alinhados no processo de conclusão do curso e focados no processo de saída da universidade, o que também se situam maior maturidade ao contexto da regência em sala.

As três escolas escolhida para realização do estágio situam-se no contexto urbano da cidade de Tocantinópolis, o Centro de Ensino Médio Girassol de Tempo Integral Darcy Marinho e o Colégio Professor José Carneiro de Brito. Sendo observadas a primeira escola por um professor regente formado em Ciências Sociais pela UFNT e as aulas ministradas e observadas no regime regular. A atuação no Colégio Professor Carneiro de Brito ocorreu em dois contextos, no turno matutino sendo supervisionados por uma pedagoga que ministrava a disciplina de Sociologia no regime regular, e no turno noturno por um professor também formado em Ciências Sociais pela UFNT, mas que ministrava Sociologia para turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

. Atualmente os/as estudantes enfrentam novos desafios no exercício da docência em Sociologia em Tocantinópolis, tratando-se das mudanças curriculares ocasionada pela Reforma do Ensino Médio, entre as rupturas da disciplina ter a diminuição de sua carga horária, estando presente apenas na 1ª e 3ª série do Ensino Médio, como também o contato com as disciplinas Eletivas, Projetos de Vida e as Trilhas Formativas que são as brechas na carga horária que professores/as de sociologia tem enfrentado no exercício docente.

no ano de 2016, orientado pela onda conservadora e ultraliberal que eclodiu no Brasil, o ensino médio foi “reformado” por meio da Medida Provisória 746/2016, que foi, em seguida, convertida na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Tal dispositivo legal retirou a obrigatoriedade da oferta de um conjunto de disciplinas, dentre elas, a Sociologia. A partir de então, a obrigatoriedade passou a limitar-se à oferta de “estudos e práticas” de Sociologia, o que torna sua presença, como componente curricular, facultativa. Fato que se agrava, considerando as bases



ultraliberais da principal diretriz curricular em vigor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Bodart; Pires, 2023, p. 04).

As mudanças que o Novo Ensino Médio afetou sobretudo a área de Ciências Humanas, o que se amplia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que refutou temas significativos para o debate sociológico, como a temática de gênero. Como destacam Bodart e Pires (2023) a Sociologia nos últimos anos tem recebido grandes ataques advindos da extrema direita, sendo os professores constantemente acusados de doutrinação, estando a onda conservadora do país promovendo ataques a educação pública, aos Direitos Humanos, e sobretudo, a aplicação de Projetos de Lei que refutam temas de grande relevância social.

Diante disso, se situam as habilidades e competências seguidas e estruturadas pela BNCC. Entre as experiências dos/as estagiários/as destaca-se o seguimento do planejamento do professor/a supervisor/a, ou seja, durante a regência em sala de aula, cada discente deveria dar continuidade à sequência didática já planejada pelo professor/a regente da disciplina. Assim, as temáticas das aulas ministradas pelos/as estagiários eram escolhidas pelo professor em acordo com a coordenadora de área.

No processo de planejamento das aulas a serem ministradas pelos/as estagiários/as a sequência didática deve seguir a orientada pelo regente da disciplina. Diante disso, entre os relatos em sala durante a supervisão do estágio destacaram entre suas percepções as dicotomias entre o que se planeja e o que se executa em sala. Entretanto, a partir das metodologias utilizadas pelo professor da disciplina puderam absorver de que formas os conceitos sociológicos eram apresentados em sala de aula.

Na aula do dia 08/05/2024 na turma 33.01, o assunto abordado foi a respeito de Indústria Cultural – (aula expositiva) este conteúdo tem por objetivo proporcionar o consumismo que tornou-se nos últimos o modo de “alcançar a felicidade”, que vem se perpetuando a comercialização pelas redes sociais, o enfoque era sobre cultura ou mercadorias onde anteriormente a indústria cultural era totalmente constituída pela burguesia, mas de uns tempos pra cá isso vem mudando, ou seja, sua flexibilização pode ser todos como por exemplo os serviços de streaming (Netflix, prime vídeo, Disney, etc.) na qual todos que desejam consumir podem na medida que fazem suas assinaturas a partir dos seus bolsos. Todos podemos também acessar as músicas que fazem sucesso no momento e se encontram nas grandes rádios ou paradas musicais, tudo isso ele explicou que são feitos para o consumo da população, que pode ainda surgir como forma de manifestação artística, religiosa e como os indivíduos souberem proporcionar na sociedade capitalista. Marx, então no seu estudo considera que todos são alienados (escravizadas, perdendo sua consciência de classe, trabalhando muitas das vezes simplesmente para pagar suas contas ou terem o que comer no dia a dia (Santos – Relatório de Estágio IV, 2024, p. 05).

O relato da estagiária frisa as diferentes metodologias utilizadas pelo professor durante a ministração da aula sobre o tema da “Indústria Cultural”, dessa forma, podemos perceber que os profissionais recentemente inseridos na docência das escolas tocantinopolina tem se



engajado em ampliar o debate sociológico em suas aulas, no entanto, a carga horária e a atribuição as trilhas formativas e Projetos de Vida acabam sobrecarregando o professor. Por parte das observações do Estágio II, os/as estudantes obtiveram resistência por parte da unidade escolar para realizarem a regência em sala de aula. Entre os fatores significativos destaca-se o fim da semestre escola envolto das datas comemorativas que implicaram no processo final de avaliações, com isso, a presença de estagiários ministrando aulas não foi bem vista por parte da coordenação. Entre os relatos da outra turma a diretora da unidade escolar esteve acompanhando as aulas ministradas pelas discentes, esse fato não havia ocorrido em experiências anteriores.

Durante as observações em aula puderam absorver a forma com que os conteúdos sociológicos eram ministrados pelos professores regentes, o que também contribuiu para suas reflexões enquanto futuro docentes. Em observação da aula de Sociologia a estagiária destaca como a temática de cidadania foi abordada pelo professor em sala:

A temática da primeira observação foi acerca da cidadania, o professor usou um texto base para lhe auxiliar durante a exposição, os alunos não estavam prestando atenção, porque estavam resolvendo a atividade de outro professor, a aula inteira foi o professor falando sozinho. Apesar de toda a exposição da aula senti falta dos conceitos que poderiam ser usados como um adicional e que acabam tocando no conceito cidadania, trabalhar o tema cidadania com o suporte da sociologia é essencial para fornecer aos alunos uma compreensão abrangente e crítica da sociedade. A teoria fornece o contexto e as ferramentas analíticas necessárias para que os alunos não apenas entendam seus direitos e deveres, mas também se tornem agentes ativos de mudança. Sem essa fundamentação teórica, as aulas de cidadania correm o risco de se tornarem superficiais, descontextualizadas e incapazes de promover um engajamento profundo e transformador (Lima – Relatório de Estágio IV, 2025, p. 09).

As observações da estagiária demonstram como a absolvição dos conteúdos sociológicos poderiam serem melhores explorados em sala. No entanto, também se apresenta o contexto desanimador enfrentado por professores/as na educação básica, alunos/as desinteressados que utilizam a aula de Sociologia para realizarem trabalhos de outras disciplinas. Cabe a reflexão sobre as formas como a Sociologia Escolar pode ser aplicada de forma dinâmica e que envolva os/as estudantes, para assim realizar a aproximação discente com a Sociologia, e através disso, publicitar a relevância do conteúdo sociológico para a emancipação do indivíduo.

Entre as preparações de regência, as discentes de Estágio IV destacam um dos temas correlatos que lhes foram atribuídas, tratando-se do “Empreendedorismo”, que podemos refletir sobre as novas dinâmicas que foram alicerçadas e combativas na elaboração da BNCC (2018), que enfrentou políticas de extrema direita durante o processo de criação do documento.



Na turma do 3º ano, seguindo a orientação do professor supervisor, abordamos o tema “Empreendedorismo” em uma aula planejada para 55 minutos. Utilizamos o data show e o espaço da biblioteca. Primeiramente, pensamos em trabalhar a temática com base na teoria de Karl Marx. Organizamos um plano de aula onde pudéssemos abordar o perfil e as características do empreendedor, os tipos de empreendedorismo, e, em seguida, um aprofundamento sobre a teoria de Marx, destacando os impactos na sociedade. Fizemos um recorte teórico no Google Acadêmico, além de utilizarmos livros de Sociologia que aprofundavam mais a temática. Nosso intuito era proporcionar aos alunos da EJA uma discussão mais sólida sobre como analisar as diferentes visões de classe, trabalho e capitalismo e refletir sobre como as teorias de Marx podem ajudar a compreender os desafios e dinâmicas do empreendedorismo na sociedade contemporânea e no Brasil (Pereira – Relatório de Estágio IV, 2024, p. 13).

Com isso, observa-se o debate do mundo do trabalho e suas especificidades sendo inserida no cotidiano escolar, o empreendedorismo alicerçado a vivência de estudantes, como algumas disciplinas tem promulgado esse debate de forma equivocada. Entretanto, as discentes trabalharam com o tema sobre o viés da teoria marxista, problematizando o debate sobre classe, trabalho e capitalismo. Também foi elaborado material didático (conforme segue abaixo) elaborado pelas discentes para fundamentar o debate em aula.

EMPREENDEADORISMO

O que é Empreendedorismo?

Primeiramente, é preciso definir o que significa o termo empreendedorismo. O vocábulo é derivado da palavra *imprenhendere*, do latim. A expressão “empreendedor” teria surgido na língua portuguesa no século XVI. Entretanto, a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa (BAGGIO & BAGGIO, 2014). O termo empreendedorismo nasceu inicialmente no meio empresarial e o comportamento empreendedor era restrito apenas ao empresário. Contudo, houve uma mudança na concepção do termo, e atualmente entende-se que o comportamento empreendedor pode ser incorporado por toda a população e ensinado na escola. O ensino de empreendedorismo deve ser, portanto, focado na promoção do desenvolvimento do indivíduo como protagonista de sua história e comprometido com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade em que vive

ALGUNS EXEMPLOS DE EMPREENDEADORISMO.

Apesar de estar associado à iniciativa individual e privada, o empreendedorismo também pode acontecer dentro de uma empresa ou no âmbito social.

1. Empreendedorismo individual

Como o próprio nome sugere, o empreendedorismo individual é caracterizado pelo envolvimento de uma pessoa na criação e operação de seu próprio empreendimento. Essa abordagem se manifesta em micro ou pequenas empresas.

Esse tipo de empreendedorismo tem ganhado um grande espaço no cenário nacional, impulsionada pela criação do Microempreendedor Individual (MEI). Por meio dela, aqueles que formalizam seus negócios garantem acesso a uma série de direitos e benefícios.

Além do MEI, também é possível abrir um empreendimento como Empreendedor Individual (EI) e também como Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

2. Empreendedorismo feminino

Esse é o tipo de empreendedorismo que mais cresce no Brasil. São empresas criadas ou lideradas por mulheres, representando, portanto, manifestações de liderança feminina.

Ela desempenha um papel significativo no empoderamento das mulheres, evidenciando sua habilidade de gerir negócios independentemente do setor ou do porte. Além disso, traz transformações importantes, viabilizando a independência financeira feminina.

3. Empreendedorismo social

O empreendedorismo social acontece quando uma solução proporciona vantagens a um determinado grupo da sociedade. Seu foco

principal não é a geração do lucro, embora também possa gerá-lo.

Esse tipo de empreendedorismo engloba áreas como inclusão social, aprimoramento urbano, desenvolvimento profissional, assistência médica e diversas outras atividades. A meta é contribuir para a melhoria das condições de vida do grupo específico.

4. Empreendedorismo cooperativo

O empreendedorismo cooperativo consiste na união de empreendedores individuais para colaborarem entre si. É uma rede de apoio em que cada profissional contribui com serviços ou materiais para aprimorar coletivamente seus empreendimentos.

5. Empreendedorismo cultural

É uma forma de empreendedorismo que se concentra na criação, desenvolvimento e promoção de atividades e projetos relacionados à cultura e às artes. O empreendedorismo cultural visa não apenas à realização artística, mas também à viabilidade econômica e à sustentabilidade.

6. Empreendedorismo digital

Todos os tipos de empreendedorismo que citamos aqui tem suas particularidades conforme você pôde observar. Mas, todos eles podem ser permeados por um tipo especial: o empreendedorismo digital.

Não é novidade que a internet mudou substancialmente o mercado. A digitalização transformou as empresas tradicionais e permitiu o surgimento de novos negócios que nem imaginávamos. Por isso, o empreendedorismo digital é a porta de entrada de muitos empreendedores para o início de sua história.



Por meio disso, destacam-se como a disciplina de Sociologia tem sido ministrada no contexto educacional tocantinense, pontuando as especificidades percebidas e apreendidas pelos/as estagiários, bem como, a imersão apresentada no processo de orientação e supervisão da formação docente dos/as licenciandos/as. Destacando que o processo de estágio contribui para o exercício da práxis pedagógica, problematizando o futuro que a Sociologia tem no contexto curricular na Educação Básica no território tocantinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências apresentadas nesse trabalho destacam reflexões sobre o Ensino de Sociologia e a formação docente no contexto tocantinense, frisando o processo formativo de estudantes das Ciências Sociais e sua imersão no campo de atuação. O estágio esteve centrado no debate problematizador de entender esse processo fundamental de formação docente, mas apresentando as especificidades na região tocantinense, bem como os desafios dos discentes e lidarem com as escolas de atuação.

Notamos a necessidade de haver melhores articulações entre a comunidade e a universidade, como também o engajamento dos discentes no processo pedagógico de preparo e atuação em suas regências em sala de aula. Em suma, concluímos que a formação docente na área de Sociologia enfrenta grandes desafios aos/as futuros/as professores, seja pelas rupturas no currículo escolar que restringe a amplitude da disciplina, ou na aplicabilidade de conceitos sociológicos se são fundamentais para professores e professoras da área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maurizan Alves. **Sobre Práticas Pedagógicas em um contexto escolar diferenciado**: Uma análise de duas ações do PIBID de Ciências Sociais na escola indígena Tekator. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis-TO, 2017.

BODART, Cristiano das Neves. Prática de ensino de sociologia: as dificuldades de professores alagoanos. **Mediações**, v. 23, n.2, 2018.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. A importância da Sociologia escolar: esclarecimentos necessários em tempo de obscurantismo. In. BODART, Cristiano das Neves; ROGÉRIO, Radamés de Mesquita (Orgs.). **A importância do ensino das Ciências Humanas**: Sociologia, Filosofia, História & Geografia. Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia e a BNCC: Esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e intencionalidades educativas na e para além das Competências. **Revista Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**. CABECS, Rio de Janeiro, v.4, n. 2, p.131-153, 2020.



BODART, Cristiano das Neves; PIRES, Welkson. O ensino de Sociologia no contexto de ascensão da extrema direita no Brasil. **Latitude**, Maceió, v.17, n. 2, p.01-37, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, Luciene Alves de. **O Ritual de Cura: experiências de benzedeiras do Povoado Piaçava- TO**. 2025.53f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2025.

CAVALCANTE, Janeide da Silva; MACHADO, Laylson Mota. O projeto “Troca de Cartas” e as contribuições do PIBID para a formação do cientista social no Norte do Tocantins. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima et al (Org.). **Ensino de Sociologia em tempos difíceis: aprendizagem da ciência, da coragem e da esperança**. Campina Grade: Realize eventos, 2023, p.544-559.

CAVALCANTE, Janeide da Silva. **Ciganos em São João do Paraíso (MA): De andadores a moradores**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Sociais), Tocantinópolis, TO, 2018.

LEITE, Wátala Cirqueira. **Interações sociais e o estigma: um estudo das relações sociais entre Calon do bairro Madre Paulina e os gadjes em Estreito/Ma**. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Sociais), UFT, Tocantinópolis-TO, 2020.

LIMA, Larissa Alves dos Santos. **Relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV**. Curso de Ciências Sociais, UFNT: Tocantinópolis, 2024.

LIMA, Larissa Alves dos Santos. **Corpos dissidentes em Tocantinópolis: entrelaçando moda, performance e cidade**.2025.118f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2025.

MACHADO, Laylson Mota. **O Acampamento Coragem: impactos, conflitos e percepções em torno da Usina Hidrelétrica de Estreito – MA**. 2017. 82 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2017.

OLIVEIRA, Amurabi. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. **Em Tese**, v.12, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo. O ensino de sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 28, n.2, p.42-58, maio/ago 2019.

PAIVA, Andréa Lúcia S. de. Os sentidos da sociologia na educação básica: desafios curriculares e as políticas públicas educacionais. **Latitude**. v.15, 2021.

PEREIRA, Clecitânia Maia da Silva. **Relatório de Estágio Curricular IV**. Curso de Ciências Sociais, UFNT: Tocantinópolis, 2024.

PISANI, Mariane da Silva; LOPES, Rita de Cássia Domingues. **Memórias e histórias: os 15 anos do curso de Ciências Sociais na região do Bico Papagaio Tocantins**. Goiânia: Alta Performance, 2022.



SANTOS, Maria de Jesus Pereira dos. **Relatório de Estágio Curricular IV**. Curso de Ciências Sociais, UFNT: Tocantinópolis, 2024.

SOUSA, Marcia de. **PIBID e Interculturalidade**: reflexões a partir de trocas de cartas entre alunos indígenas e não indígenas. 2018. 101f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2018.

SILVA, Maria das Dores Carneiro da. **Rituais e Resistências**: a festividade do Divino Espírito Santo em Maurilândia do Tocantins. 2025.80f. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2025.

TORRES, Carina Alves. **As interações entre os Kup e os Panh no bairro Antônio Pereira em Tocantinópolis – TO**. Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Tocantins, UFT: Tocantinópolis, TO, 2017.